

DISCURSO DE ABERTURA - VCIT

– AGRADECIMENTOS

I – Queria começar por agradecer à Universidade Lusófona, na pessoa do Sr. Professor Dr. Manuel Damásio, o acolhimento que dispensou à realização do 4º Congresso de Capital de Risco.

II – Gostaria, igualmente de expressar um especial agradecimento aos nossos patrocinadores – PT Investimentos, PME Investimentos, Banco Português de Negócios e PME Capital - os quais desempenham um importante papel no actual panorama económico -financeiro português, nomeadamente na dinamização da nova economia, e que em muito contribuíram para que este evento se tornasse realidade.

III – Uma palavra de apreço aos prestigiados oradores convidados que muito nos honram, pois é sem dúvida ao elevado nível das comunicações e intervenções, ainda que esperado face aos nomes de tão ilustres participantes, que se deve o êxito deste Congresso.

IV - Gostaria, ainda, de tornar extensivos os meus agradecimentos aos empreendedores e investidores presentes, lembrando aos primeiros que ser empreendedor no mundo de hoje exige muita imaginação, coragem, determinação e persistência. No entanto, mais do que um problema de cultura, o empreendedorismo assume-se como um problema de mentalidade, ao qual aqueles que se revelam como empreendedores natos não tomam esta como barreira ao alcance do seu sucesso.

V - Finalmente, um «muito obrigado» à imprensa aqui presente, que desde há muito tem vindo a acompanhar com elevado interesse o desenvolvimento desta nossa actividade de “Venture Catalyst”, e que tem desempenhado um papel fundamental ao nível da divulgação dos factores potenciadores da agilização do sector de capital de risco em Portugal.

- OBJECTIVOS

Ao longo destes dois dias de Congresso iremos abordar assuntos de elevado interesse, como seja as oportunidades que se perfilam ao nível do investimento na área da saúde, tendo presente que a esperança de vida tem vindo a aumentar significativamente ao longo dos últimos 50 anos.

A par disso, far-se-á uma retrospectiva sobre a evolução dos Sistemas de Informação ao longo dos últimos anos, bem como sobre as oportunidades futuras que se deparam ao nível das Novas Tecnologias.

No Sector do Turismo – outra importante área com elevado crescimento – será feita referência ao importante impacto que este produz, quer em termos de angariação de receita quer de criação de emprego em todo o mundo.

De igual modo, merecerá uma intervenção específica o tema relacionado com as best practices na área do Corporate Governance, pelo que se dará, assim, destaque a uma problemática cada vez mais presente no relacionamento Investidor / Empreendedor.

Seguidamente, abordar-se-ão os pontos críticos que o empreendedor deverá saber combater quando pretende passar a sua Ideia à Prática.

Para tal, iremos ter a presença de prestigiados académicos internacionais – como o Professor Shai Vyakarnam – que nos irá falar das principais dificuldades que poderão ocorrer na fase de financiamento seed e do risco de insucesso a que os empreendedores se sujeitam, se não se encontrarem munidos de todas as aptidões e competências necessárias para vencer os desafios.

Falar-se-á, igualmente do “GAP INVESTIDORES / EMPREENDEDORES”.

É indispensável desmistificar o relacionamento investidores/empreendedores colocando-os a “falar a mesma linguagem”, e, por outro, apontar os caminhos para que esse gap seja cada vez menos notado.

Responder a questões como:

- O relacionamento empreendedor / investidor baseia-se apenas num problema de atitude? ou
- Como trabalhar no dia-a-dia com os futuros sócios?

será outro dos objectivos que se pretende alcançar com mais este 4º VCIT.

A par disso, serão, igualmente, abordadas as oportunidades de negócio que se colocam a Portugal relativamente à Europa, ao Brasil e à África Lusófona, bem como adequadas estratégias de investimento nestes mercados.

A este propósito, poder-se-á indagar:

Será realista a tese defendida pelo Professor Hernâni Lopes ao afirmar que a sustentação da internacionalização das empresas portuguesas deverá ser feita no triângulo mágico (de resto, uma tese culturalmente defendida pelo pensador Agostinho da Silva) composto pelo Brasil, Angola e Cabo-Verde?

O que pensarão os actores desses países?

Acresce ainda que no decorrer do evento serão divulgados cases studies de quatro empresas, lideradas por empreendedores que se destacaram - quer em Portugal quer no estrangeiro - pela sua excelência empresarial, podendo, desta forma prestar um contributo valioso e exemplar a empreendedores emergentes.

Em resumo, contribuir para que o Capital de Risco seja, a breve prazo, uma realidade viva e actuante na economia portuguesa, sobretudo ao nível do financiamento das empresas inovadoras, constituirá a razão de ser deste Congresso, cuja condição essencial será, mais do que indicar caminhos e estratégias, reconhecer e implementar verdadeiras Oportunidades de Negócio.

A TODOS, BOM CONGRESSO E O MEU MUITO OBRIGADO.